



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO MARTINHO: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

VERA DE LURDES GUBIANI¹

GT indicado: Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão social

RESUMO:

A realidade da Escola Estadual de Educação Básica São Martinho–RS revela desafios importantes para a efetivação do direito à educação, especialmente no que se refere à frequência e à permanência dos estudantes no turno noturno. Esse contexto envolve, majoritariamente, jovens e adultos trabalhadores, cujas condições de vida extrapolam o ambiente escolar e refletem desigualdades sociais mais amplas. Dentre os principais fatores que interferem na permanência escolar, destacam-se o cansaço físico decorrente de longas jornadas de trabalho, comprometendo a disposição para a aprendizagem, bem como dificuldades de acessibilidade enfrentadas por estudantes residentes em áreas rurais ou distantes da escola. Tais condições evidenciam fragilidades na garantia do direito à educação em condições de equidade, uma vez que fatores externos impactam diretamente a trajetória escolar. A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, com utilização de ferramentas bibliográficas e documentais para análise do contexto educacional. Nesse sentido, ressalta-se a importância do desenvolvimento de estratégias institucionais inclusivas e contextualizadas, capazes de fortalecer a permanência e o sucesso escolar, reconhecendo a escola como espaço de acolhimento e construção de possibilidades frente às adversidades sociais.

¹ Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Fronteira Sul-UFFS. Professora Efetiva da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Veragubiani78@gmail.com

vera-dgubiani@educar.rs.gov.br

Palavras-chave: Permanência escolar. Evasão escolar. Desigualdades sociais. Acessibilidade. Educação noturna.

1. INTRODUÇÃO

A realidade da Escola Estadual de Educação Básica São Martinho, RS² evidencia desafios concretos na efetivação do direito à educação, especialmente no que se refere à frequência e à permanência dos estudantes no turno noturno. Esse contexto é marcado pela presença significativa de jovens trabalhadores, cujas trajetórias de vida carregam responsabilidades que vão além do espaço escolar, refletindo desigualdades sociais que impactam diretamente o processo educativo.

Para a efetivação da proposta, torna-se essencial compreender o território em que se insere o contexto de análise. Nesse sentido, a escola estadual configura-se como uma instituição pública consolidada, vinculada à rede de ensino do Rio Grande do Sul e situada no município de São Martinho, RS. Mantida pela 21ª Coordenadoria Regional de Educação de Três Passos, RS, organiza-se em três turnos e atende cerca de 120 estudantes do ensino médio (PPP, 2025).

Nesse cenário, a escola se depara com sujeitos que, apesar do esforço em conciliar trabalho e estudo, enfrentam limitações impostas pelo cansaço físico decorrente de longas jornadas laborais, o que compromete sua disposição para a aprendizagem e contribui para ausências frequentes e, em muitos casos, para a evasão escolar.

Diante dessa realidade, torna-se essencial compreender a permanência escolar não apenas como responsabilidade individual do estudante, mas como resultado de condições sociais, econômicas e estruturais que precisam ser consideradas. Assim, pensar a educação nesse contexto implica reconhecer a escola como espaço de acolhimento, escuta e construção de possibilidades, capaz de desenvolver práticas mais sensíveis e inclusivas, que dialoguem com as vivências dos educandos e contribuam para a garantia de uma educação mais justa e equitativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

² Também conhecida popularmente pelo nome de Escola Estadual ou Estadual.

Na contemporaneidade, o espaço geográfico e os contextos de trabalho e educação passam por transformações rápidas e significativas, impulsionadas pelo avanço técnico, científico e informacional. Nessa perspectiva, conforme analisa Milton Santos (1998), o meio técnico-científico-informacional redefine as relações de tempo e espaço, influenciando diretamente as dinâmicas sociais e educacionais. Diante desse cenário, atribui-se à escola o papel de desenvolver práticas pedagógicas orientadas ao sucesso dos estudantes, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o seu crescimento pessoal e a preparação para a vida profissional.

Assim, refletir sobre essa perspectiva no contexto escolar, especialmente em uma escola pública como a Estadual, implica reconhecer que os desafios educacionais, como a permanência e a frequência dos estudantes, também estão relacionados a essas transformações mais amplas do território. Diante disso, Zuin (2026, p. 16) afirma que, “a escola educa, mas também é educada pelo território em que está inserida”. Portanto, a esfera educacional precisa dialogar com esse mundo cada vez mais conectado, ao mesmo tempo em que enfrenta as desigualdades que esse próprio modelo produz.

Nessa perspectiva, observa-se a inserção cada vez mais precoce dos estudantes no mercado de trabalho informal, motivada tanto por demandas familiares quanto por necessidades individuais. Tal realidade impacta diretamente a trajetória escolar, especialmente entre aqueles que frequentam o turno noturno, uma vez que as condições de trabalho e a sobrecarga de responsabilidades tendem a comprometer a assiduidade, o desempenho acadêmico e a permanência na escola.

A realidade da escola estadual evidencia desafios significativos no que se refere à efetivação do direito à educação. Nesse contexto, conforme destaca Zuin (2026), a escola ocupa um papel estratégico na promoção da Educação em Direitos Humanos, por constituir-se como um espaço privilegiado de socialização, formação ética e construção da cidadania. Tal compreensão torna-se ainda mais relevante diante das dificuldades relacionadas à frequência e à permanência dos estudantes, especialmente no turno noturno.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A metodologia da intervenção fundamenta-se em uma abordagem participativa e dialógica³, com o objetivo de construir estratégias que contribuam para a redução da infrequência e da evasão escolar no turno noturno, considerando as especificidades socioculturais do público atendido.

A proposta metodológica ancora-se na criação de um espaço de escuta qualificada e diálogo horizontal, que possibilite a expressão das vivências, dificuldades e expectativas dos estudantes. Nesse sentido, valoriza-se o protagonismo discente, o respeito à diversidade e a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos com o ambiente escolar.

Além disso, propõe-se, em termos práticos, a melhoria da merenda escolar ofertada no turno noturno como estratégia complementar para a redução da evasão escolar. Tal iniciativa considera as especificidades dos estudantes desse período, muitos dos quais conciliam trabalho e estudo, podendo apresentar condições alimentares inadequadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados da intervenção apontam para o fortalecimento dos vínculos entre estudantes, escola e família, bem como para a ampliação do sentimento de pertencimento dos discentes ao ambiente escolar. A participação ativa dos sujeitos envolvidos tende a favorecer a identificação de fatores que contribuem para a infrequência e a evasão, possibilitando a construção coletiva de estratégias mais adequadas à realidade dos estudantes do turno noturno.

A escuta qualificada e o protagonismo discente emergem como elementos centrais para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, capazes de responder às demandas específicas desse público e, consequentemente, colaborar para a permanência e o sucesso escolar.

³ Isso implica práticas que valorizem o diálogo, a escuta, a participação estudantil, a mediação de conflitos, o enfrentamento de discriminações e a promoção de uma cultura de paz (Zuin, 2026, p. 14).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a realidade da Escola Estadual evidencia que os desafios relacionados à frequência e à permanência escolar, especialmente no turno noturno, estão intrinsecamente vinculados às condições sociais e econômicas dos estudantes. A presença significativa de jovens trabalhadores revela a complexidade de trajetórias marcadas por múltiplas responsabilidades, que impactam diretamente o processo educativo.

Nesse contexto, a compreensão do território e das especificidades institucionais mostra-se fundamental para a análise da problemática, destacando o papel da escola como agente de democratização do acesso à educação. Ao atender diferentes perfis de estudantes, a instituição reafirma sua relevância social, ao mesmo tempo em que se depara com limites estruturais e desafios cotidianos que exigem respostas pedagógicas mais sensíveis e contextualizadas.

Dessa forma, a permanência escolar deve ser entendida como resultado de múltiplos condicionantes, demandando à adoção de práticas educativas inclusivas, pautadas no acolhimento, na escuta e no diálogo com as vivências dos educandos. Tais estratégias são essenciais para a promoção de uma educação mais equitativa, comprometida com a garantia do direito à educação e com a transformação das realidades sociais que atravessam o espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO MARTINHO-RS. **Projeto *Político Pedagógico***. São Martinho: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 2025.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo, Globalização e Meio Técnico – Científico Informacional**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

ZUIN, Aparecida Luzia Alzira. **Educação em direitos humanos na Amazônia: que educação em direitos humanos queremos para a Amazônia?** Porto Velho, RO, 2026.